4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1087

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 3.º Telefone: 2470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 47
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegraphico: DIBOA

A POLITICA NACIONAL

«SERVIR MELHOR A NAÇÃO»

eis o caminho indicado

a todos os republicanos

afirma-nos Antonio Maria da Silva

Esta entrevista dispensa um largo introito. O sr. Antonio Maria da Silva é um politico da Republica, cuja ação é discutivel como toda a obra dos homens, mas cujos serviços ao paiz, por intermedio do regime que tem servido impolutamente, são insofismaveis. Ele bem merece de todos os republicanos, e os seus adversarios, no grande xadrez da politica nacional, não podem, a par das transitorias discordancias, e até das profundas divergencias irremoviveis, negar-lhe respeito. E' honrado e leal—duas virtudes tão portuguezas, como o ceu que nos cobre, e como a indole idealista de que todos somos tocados.

O «Diario de Lisboa» que não faz politica partidaria, nem mesmo republicana no sentido estreito da palavra, reproduz com satisfação as palavras do antigo chefe do governo, porque elas estão possuidas dum consolador espirito de tolerancia e de uma nobre visão dos interesses mais altos da politica que convem á Nação.

O incidente do Directorio

Começamos pela politica partidaria:

—O incidente do Directorio veiu mostrar, pela réacção que levantou na opinião publica e no proprio partido, que os organismos dirigentes, os partidos e o Parlamento, para manterem o seu prestigio não devem ir de encontro ás correntes definidas de opinião. Ir contra elas é agravar a indisciplina das forças politicas, e essa indisciplina tem sempre um pernicioso efeito nas camadas sociais, avolumando descontentamentos, e dando pretexto a perturbações.

Como nós tivessemos perguntado qual a razão superior do citado «incidente», o nosso entrevistado diz:

—Ninguem se poude aperceber ainda, de uma forma clara e concreta, das razões economicas e financeiras em que se estribam os adversarios do governo.

E precisando:

—Tudo isso que para ahi vai são *fumisteries* sem consistencia nem interesse publico. O que o paiz reclama é um conjunto de medidas concretas de administração, de imediata ixequibilidade, isto é: praticaveis, incapazes de, depois de decretadas, constituirem novos problemas para a execução, e portanto meramente teoricas.

Camaras e ante-camaras

—E quaes as condições para realizar essa obra de conjunto?

Nós proprios fixamos a resposta, ligando todas as dispersas afirmações do intrevistado:

—Tenho prazer em ter pretexto, na simplicidade das minhas palavras, de lançar aos republicanos e ao paiz um brado convicto: Impõe-se uma unidade de esforços para efectivação de um programa de realizações sociaes. E' tempo de nos deixarmos de palavreado. Todos dizem: «é preciso isto, é preciso aquilo». Já sabemos o que é preciso em teoria e em boa vontade. O que se torna urgente é realizar. Fixadas, em bases inalteraveis, as condições de renovação politica, economica e financeira, as Camaras, os partidos e os orgãos de opinião devem entregar-se á obra de realisação. Criar embaraços, será um crime. Sejam que embaraços forem. E agora deixe-me dizer alto. Neste programa cabem, hão de caber, todas as aspirações, até as mais avançadas. Se os proprios radicaes, como vem afirmando, não tem intuitos «revolucionarios», quero dizer truculentos, porque não se associam eles á obra de reconstrução pacifica a fazer?

—Mas o Parlamento é quem cria mais embaraços...

—Sim. Os factos provam isso de quando em quando. Mas o mal não é bem das Camaras, mas das ante-camaras. Se houvesse uma melhor conjugação de esforços, e «outro regimento interno parlamentar», não se davam os espectaculos a que por vezes assistimos, nem se chegava a este estado de coisas. A propria melhoria cambial, conseguida após uma serie de actos dispersos de varios ministerios — tendo sido um dos meus governos que iniciou o trabalho de concentração nas mãos do Estado das cambiaes de exportação — ter-se-hia efectuado ha mais tempo, se o Estado antes tivesse sido dotado de um organismo proprio, e os obstrucionismos parlamentares não tivessem impedido de se chegar mais cedo ao resultado a que só agora se chegou. Culpa de todos. Por isso digo que é tempo, dentro e fora da Camara, de fazer da politica qualquer coisa de levantado, deixando de ser um divertimento para uns, uma fonte de interesses politicos pessoaes para outros.

O cambio e os tributos

—E que pensa da melhoria cambial?

—Toda ela resultará precaria, insuficiente, «se não consolidarmos o que já se conseguiu», e depois o que ha a conseguir ainda. Temos de aproveitar este momento para iniciar a obra de reconstrução material do país.

—E como?

—Impõe-se em primeiro lugar a reforma administrativa do Estado. Sem boas contas, sem bons empregados, sem um funcionamento uniforme fiscal; o Estado, como qualquer estabelecimento, atravessará, mesmo nos periodos desafogados, uma vida de dificuldades, desconexa e ineficaz. E' preciso arrumar a casa, e remodelar os serviços, simplificando-os e não os complicando mais com reformas empiricas. O casco de toda esta organização, nas contas publicas principalmente, é a velha e defeituosa organização monarquica, cheia de remendos. Nisto tinha razão Basilio Teles.

Em segundo lugar — continuou — temos de realizar uma obra de fomento, aproveitando o desenvolvimento da riquesa publica, e — isto é importante — prevenindo a tempo o desemprego, evitando por todas as formas a paralização de industrias, que têm direito a viver, e da qual o Estado se deve tornar protector, e não apenas fiscal. E' preciso preparar uma contrapartida para uma possivel intensa melhoria cambial. Tantos prejuisos nos pode trazer a inflação como a deflação da moeda. Do que carecemos é da sua estabilização no limite correspondente á nossa situação economica.

—E no que respeita a tributos?

—Urge continuar a reforma financeira. E neste capitulo deve ser fundamental preocupação a reorganização da mecanica tributaria, assegurando melhor o rendimento dos impostos; diferençar bem, sem confusão possivel, os directos dos indirectos; lançando definitivamente os alicerces para um cadastro perfeito de encargos; arrecadando equitativamente os tributos, e não esquecendo nunca a fiscalização a exercer sobre os proprios agentes fiscais, a fim de evitar vexames, violencias, pretexto para más vontades contribuintes.

E como nós tivessemos dado mais atenção a este capitulo:

—Deixe-me dizer-lhe: a extrema igualdade tributaria seria a extrema desigualdade. Má politica—afirmo-o—é a de lançar tributos á matroca só para arranjar dinheiro. A boa politica não é criar impostos só para o papel, mas promover uma melhor arrecadação dos tributos já lançados, uma mais equitativa distribuição de contribuições. Digo-lhe mesmo que tributos excessivos, não beneficiam a Nação. Quando eu digo «reforma tributaria», não quero dizer «mais tributos» mas uma melhor execução tributaria e fiscal.

Ordem — Os partidos

—E quanto ao equilibrio orçamental?

—Tem de se conseguir, *custe o que custar*. E' hoje o lema de todos os Estados.

—E as condições para realizar a obra que preconiza?

—A mais perfeita tranquilidade, quer a da rua quer a das camadas chamadas da «élite». As «élites» que condenam os movimentos agitadores dos operarios, para terem autoridade de não devem adoptar identicos processos. Sem ordem publica todas as tentativas de trabalho são impossiveis. Como dizia um homem politico da Monarquia, que foi um bom português, Vasconcelos Porto, é preciso firmeza e tolerancia, que é na politica a aplicação da virtude da bondade individual. E para esta ordem, que não é dificil conseguir, é necessario fazer sacrificios de pequenos pontos de vista, unindo-nos todos a roda do programa da Nação. Retaliações, para quê? Então estas experiencias politicas, vicissitudes nacionais consequentes, de perturbações de infimo objectivo, não são já suficientes para provar que esses processos, afrontando a consciencia do país, nem sequer servem para satisfazer o orgulho dos que, por bem ou por mal, se lançam na desordem?

—E quanto a partidos?

Hesitou um pouco o nosso entrevistado, mas foi dizendo, e resolutamente:

—Entrando todos nesta obra nacional — que tem de se fazer sob pena de sermos indignos de dar á palavra «republicano» um sentido patriotico e belo — surgiriam naturalmente dois partidos. E se digo que seriam o partido *conservador* e o partido *radical*, é só para me servir das expressões usuais. Em verdade, com o meu respeito pelos adversarios convictos do regimen — e muitos são bons portugueses — eu penso que para servir o país, os Partidos Republicanos, conjunto de todas as vontades partidarias da Republica, chegam muito bem, havendo todavia, na liberdade que o regimen deve ter por lema, lugar para todos os credos politicos e religiosos. E na massa republicana não cabem já, se não num valor tradicional da palavra, «conservadores» e «radicais». O que ha, para pôr em pratica as obras sociais e de fomento, é processos diversos, um mais avançado na acção, outro mais prudente e reservado. O radicalismo seria o processo mais exigente para servir ideais politicos. A formula mais tradicionalista, seria a conservadora. Neste e naquele partido do regimen, como nos agrupamentos isolados de força de voto, se pode honrar a Patria. Assim sucede em Inglaterra, assim em França. De resto, hoje em toda a parte, a promulgação de medidas, e o seu caracter, dependem muito das oportunidades.

—E o «partido historico» a que se tem feito referencia?

—Penso-o desnecessario. Esses homens de fé e experiencia, portadores de ideal republicano, intacto, podem e devem ingressar nos partidos que servem a nação, com a Republica, desde que inveredemos todos pela unidade de programa nacional que proclama.

A melhor maneira de servir a Republica

—E qual será a posição do seu partido, o P. R. P., nesta emergencia?

—Evidentemente o que lhe impõe o seu passado, o seu programa e a deliberação do seu Congresso...

Não pode haver resposta mais concludente.

—O P. R. P. ficará sempre na vanguarda, porque esse é o impulso que lhe imprimem as massas populares, a sua maior força, tornando-o mais lidimo sustentaculo do regime. A este partido se devem, na sua posição de ordem, muitas das reivindicações sociais insistentemente reclamadas pelo país. O regime democratico, que o meu partido defende, sem atentar contra a estrutura economica, contra as tradições mais portuguesas, sem subverter a ordem, pode satisfazer as legitimas reclamações das classes.

E precisando o motivo, que logo nos pareceu o essencial da entrevista:

—Sou ora acusado de conservador, ora de revolucionario. Depois do que lhe acabei de afirmar, torno-me insuspeito. Quero, porem, dizer que se ser *conservador* é ser um homem de ordem e de respeito pela segurança do Estado, pela tranquilidade do país — o sou. E *revolucionario* o quero ser sempre, revolucionario não para fazer revoluções da rua, nem fomentar baixos dissidios, mas para agir, conforme os interesses da Republica, e os mandos que a Nação ditar, pela opinião publica que paira acima de momentaneos programas politicos. Os partidos fundaram-se para servir a Nação, e não para servir o interesse pessoal dos seus membros. E a melhor maneira de servir a Republica é servir a Nação. O que se torna mister «é servir melhor», abdicando de pontos de vistas mesquinhos, sacrificando interesses pessoais. E' preciso *realizar* esta obra de redenção, e o resto são lérias, que o país não ouve. O meu partido está habilitado a exercê-la. Mas não importa quem a realize. Seja que partido fôr. Seja que homem politico fôr.

Os teatros

Auzenda de Oliveira

A fina flôr tripeirinha deu *rendez-vous*, no sabado ultimo, no Sá da Bandeira, noite da recita de homenagem á actriz Auzenda de Oliveira.

Fiôres, palmas, felicitações e prendas — de tudo isto houve em barda, como um delicioso *bouquet* de homenagens deposto no pequenino altar artistico da actriz que todo o publico tanto estima e aprecia e admira.

Auzenda de Oliveira — encantador *biscuit* de carne e osso fugido de um *étagére* encantador; preciosa figurinha arrancada a uma tela de Fragonard — tem o condão da eterna juventude. Parece que conseguiu o segredo da agua de Juventa...

Sempre moça e viva, Auzenda de Oliveira quando entra em scena é como se uma aleluia de alacridade nascesse, radiosa e deslumbrante, para inundar de luz e de côr todo o ambiente do palco! E' que só ela enche e alaga e inunda de vivacidade e de alegria — de vivacidade que crepita em estalidos de beleza e de alegria que estúa em manifestações de arte — toda uma scena.

O fiosito da sua voz é claro e cristalino como a agua dormente de um lago de lenda, onde as princesinhas encantadas soem ir, em noites luarinas, debruçar-se para que as suas belezas transcendentes fiquem silhuetadas no liquido espelho das aguas...

O teatro de opereta deve ser alegre e garrulo, futil e despreocupado, vivo e alacrisante, mas onde uma pontinha de sentimentalismo — terno e dôce como a emotividade de uma carta de amor — passe, por vezes, a penumbrar levemente de emoção toda a ambiencia scenica, sem que o veu denso da tristeza se acentue por demais. Para pensar na vida e na maldade dos homens — lá temos o teatro declamado...

Ora Auzenda de Oliveira reune os requisitos precisos para ser uma distinta figura feminina do nosso teatro de opereta. O fio meigo e dôce da sua voz embaladora, o seu tipo franzino e delicado como uma figurinha de Sandro Boticcelli — são, por assim dizer, os melhores predicados para o seu triunfo artistico.

Colorisando de gaiatice e desenvoltura, de azougamento e vivacidade, as personagens que lhe distribuem, nunca se esquece, porem, quando as rubricas das peças assim o exigem, de uma pontinha de sentimento. E então nos seus olhos, onde ha sempre alvoradas radiosas de alegria, aparecem poentes esbatidos de emoção...

Edurisa

CARTAZ

TEATROS

D. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30=«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 9,30=«Os Mineiros».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=As 21,30=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.

LEILÃO

DUMA

IMPORTANTE LIVRARIA

Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.° (séde do jornal «A Lucta»).

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

PELO "SPORT,,

Dempsey

vae combater

com o espanhol Paolino

na cidade de Bayona

Ha muito tempo que a imprensa francesa e espanhola se faz eco de negociações para a realização dum combate entre Jack Dempsey campeão, do mundo de «box» em todas categorias, e o espanhol Paolino.

Devemos confessar que nunca acreditamos na possibilidade de tal encontro, por ser muito limitada ainda a classe de Paolino, para «challenger» do campeão mundial.

Acontece, porém, que «L'Auto» anuncia ter sido assinada a conclusão do «match». Assim o informou M. Boulant, que organizará o encontro, para disputa nas Arenas de Bayonne, em Agosto ou Setembro de 1925.

Até lá, Paolino não deverá sofrer qualquer derrota. Porque se tal sucedesse. o «match» com Dempsey não teria lugar.

Temos pois Paolino «challenger» do campeão do mundo! O «boxeur-lenhador» tem dezoito meses para se preparar para o combate, e o tempo é de sobra para adquirir o maximo de meios que lhe permitam o maximo de «chances» perante o temivel Jack.

Dez meses de trabalho podem transformar Paolino e, dadas as suas indiscutiveis qualidades, pode muito bem acontecer que Dempsey encontre na sua frente um homem que o obrigue a trabalhar.

Para enquadrar este enorme acontecimento pugilistico, M. Boulant, director do Casino de Biarritz pensa em organizar uma grande semana desportiva. O programa comportaria provas de automobilismo, remo, regatas e grandes encontros de «pelota vasca» e de «rugby».

Perante tais projectos, ha que acreditar no exito do «match» Paolino-Dempsey. Tanto mais que este programa se desenrolará num ambiente explendido e deante dum publico vindo de Espanha para aplaudir a «performance» do campeão espanhol.

M. Boulant não organiza este encontro para realizar lucros — e isso compreende-se, atendendo as exigencias de Dempsey.

Boulant quer simplesmente provar que um campeonato do Mundo, com Dempsex, pode ser organizado em França — e quere dar á região de Biarritz um dos maiores acontecimentos desportivos que podem ser organizados na Europa.

FOOT-BALL

O campeonato de Inglaterra

Os ultimos resultados do campeonato de Inglaterra foram:

Birmingham b. Aston Villa	1-0
Blackburn Rovers b. Manchester	3 1
Bolton Wanderers b. Preston	6-1
Huddersfield b. Arsenal	4-0
Newcastle United e Liverpool	0-0
Notts Country b. Cardiff	3-0
Tottenham b. Burnley	1-1
West Ham e Bury	1-1
Sunderland b. Everton	3-0

Por estes resultados, «Huddersfield» continua á frente da classificação.

50:000 espectadores assistiram ao desafio entre Birmingham e Aston Villa, e 40:000 ao Everton-Sunderland.

Na Europa Central

O «Slavia», brilhante vencedor do «Sparta» no domingo passado — encontrou-se na quinta-feira, para disputa da Taça de Honra, com o «Koszirze» que ocupa o 10.° logar no campeonato. Contra toda a espectativa o «Koszirze» eliminou o «Slavia».

Continuando a sua serie de desgraças, o «Slavia» foi batido na sexta-feira pelo Kradeck, por 3 a 1.

ATLETISMO

Foi batido o "record,, mundial do dardo

Segundo telegrama de Estocolmo, o sueco Gunnar Lindstrom bateu o «récord» do mundo, do lançamento do dardo, atingindo 65 metros e 62.

O antigo «récord» — 66 m. 10 — pertencia ao finlandês Myyra, desde 25 de Agosto de 1919.

Muito em forma, Lindstrom fez numerosos lançamentos, tendo em 12 deles, ultrapassado 62 metros.

Num concurso especial atingiu 113m,17 somando os lançamentos de ambas as mãos.

Uma proesa alemã

O grande corredor alemão Houben acaba de fazer os 100 metros em 10 s. 2/5, na pista de Recklinghausen. Este «tempo» que iguala o «récord» do mundo pertencente a Paddock não deverá ser homologado, porquanto Houben foi ajudado pelo vento.

AUTOMOBILISMO

2.930 quilom. em 24 horas

No autodromo de Montlhéry, um carro «Bignan» tripulado por Gros e Martin, bateu o «récord» da maxima distancia coberta em 24 horas, percorrendo 2.930 k. 193, ou seja a uma média horaria de mais de 122 quilometros.

Quando a 24.ª hora soou, os seus tripulantes continuaram a corrida para bater o «récord» dos 3.000 quilometros, o que conseguiram com o admiravel tempo de 24 h. 42 m. 5 s. 3/5.

AVIAÇÃO

O "récord" de altitude foi batido

O piloto aviador francês Calligo conseguiu na semana passada subir a 12.066 metros. Bate assim, largamente, o «récord» do mundo que pertencia a Sadi Lecointe, com 11.145 metros.

O avião de Calligo era um «Caudron Lesseurre», motor «Hispano-Suiza» 300 H. P.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

DR. ALEU SALDANHA CRUZ

DE REGRESSO DO ESTRANGEIRO,
RETOMOU A SUA CLINICA, RAIOS X
Consultorio: Telef. N. 4137
AVEN. DA LIBERDADE, 138, 1.°

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N 3009

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Asseca, D. Mariana Teresa da Costa Sequeira. D. Berta de Sousa e Vasconcelos, de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel e D. Maria Ana de Castelo Branco.

E os srs.:

Dr. Geraldino Antonio de Queiroz e Melo, Manuel Joaquim Alves Diniz, Eduardo José Lupi e Jcão de Montrino.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Izabel realisou se, no sabado ultimo, o casamento da sr.ª D. Elisa Prospere Parissi de Oliveira, gentilissima filha da sr.° D. Catarina Parissi de Oliveira e do sr. Manuel Marques de Oliveira com o sr. Antonio Rosa de Alvarenga, filho da sr.° D. Henriqueta Rosa de Alvarenga e do sr. Julio Zeferino de Alvarenga.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. José Cabral de Vasconcelos e sua esposa a sr.ª D. Matilde Cabral de Vasconcelos e por parte do noivo o sr. Raul Rosa e sua esposa a sr.ª D. Eulalia Rosa.

Após a ceremonia religiosa foi servido em casa dos paes da noiva um fino lunch que assistiram numerosos convidados.

Na corbeille da noiva viam se ricas e artisticas prendas.

— Em Paris, na igreja de Notro Dame de Clignancourt realisou-se ha dias o casamento do sr. José Martins Castelo Lopes, emprezario-gerente do Cinema Condes, com mademoiselle Marie Lévéque, gentilissima filha de madame Eugenie Lévéque e de mr. Emile Lévéque, distinto oficial do exercito e cavaleiro da Legião de Honra, tendo servido de padrinhos por parte do noivo o sr. Alberto de Miranda Pombo e sua esposa a sr.ª D. Ana de Miranda Pombo e por parte da noiva a senhora condessa de Mercourt e mr. Cyprien Boulet.

Finda a cerimonia, foi oferecido pelos pais da noiva um explendido lunch a cerca de 200 convidados, no Grand Hotel Lutetia.

Os noivos devem chegar a Lisboa no fim do corrente mês.

— Pelo sr. Julio Ventura de Luz Pinheiro foi pedida em casamento para o sr. Hermenegildo José Leite Mendes, filho do sr. José Mendes, a sr.ª D. Albertina Rosa d'Abreu Matos, gentil filha do sr. Francisco Martins da Silva Matos.

Baptisados

Realisou-se ha dias, na parcquial egreja de S. Pedro, em Buarcos, com grande intimidade o baptisado de uma filhinha da senhora D. Maria da Piedade Mascarenhas Calheiros Madeira Proença e do sr. dr. Antonio Proença Pereira, recebendo a gentil creança o nome de Maria Izabel, e servindo da madrinha a senhora D. Maria de Mascarenhas Calheiros Madeira e de padrinho o sr. Jcão Carlos de Abreu Madeira, avós maternos do neofito.

Recitas elegantes

No Trindade

Ainda está na memoria de todos o enorme exito atingido pela companhia Velasco, que no fim da epoca obteve no Trindade tão justificado sucesso, resultando uma série de elegantissimas recitas. A'manhã a empresa abre uma assinatura especial para oito recitas para uma companhia italiana de opereta, recitas estas que, estamos certos vão ser «rendez-vous» mundanos muito concorridos.

Pontos de reunião

Os «rendez-vous» elegantes esta semana são os seguintes: hoje, Cinema Condes, inauguração da epoca de inverno, com uma sensacional estreia, e no Salão Foz, extraordinarios numeros de variedades e cinema; quinta-feira, Nacional, inauguração da epoca de inverno com a «reprise» da peça historica «O Regente», e no Avenida, recita da moda com a engraçada comedia «O Poço do Bispo», e sabado, S. Carlos, inauguração da epoca de inverno, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a «reprise» da encantadora peça «O Ideque».

De viagem

Regressou de Cabedo o sr. Ruy de Lima Pereira de Melo.

— Regressaram do norte os srs. D. Ruy Ribeira e Joe Rino Froes.

— Regressou da Praia de Santa Cruz o sr. Jcse de Boto Pimentel de Carvalhosa.

— Regressou de Aguiar da Beira, com sua esposa e filhos o sr. Alberto d'Almeida.

— Regressou de Ermigueira o sr. Joaquim Fernandes de Gouveia.

— Regressou da Foz do Douro a Santo Tirso o sr. João da Cruz Cordeiro Santarem.

— Já se encontra no Porto, de regresso de Ponte de Lima, o sr. Luis Viegas.

— Regressou de Anadia o sr. dr. Armando Caucela de Abreu.

— Partiu da Foz do Douro para Coimbra o sr. José Alberto dos Reis.

— Regressaram á Figueira da Foz, vindo de Badajoz, onde foram assistir á corrida de touros e aos jogos florais, os srs. Fernando da Costa Mendes, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha e Henrique Mendes Ramos.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, e sua filhinha Maria, partiu para Lisboa, o sr. dr. Antonio de Azevedo, que vai levar sua filha ao colegio em Cintra, devendo regressar com sua esposa á Figueira da Foz, na proxima segunda feira.

— De Badajoz, regressou á Figueira da Foz, o sr. Henrique Mendes.

— E' esperado na Figueira da Foz, vindo de Paris, onde vem fazer uma visita ao gerente da sucursal do Banco Nacional Ultramarino, sr. Fernando da Costa Mendes, o sr. Henry Thieux, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Paris.

— Regressou a Lisboa, com seu filho Antonio, da sua viagem, a Cordova, Granada, Sevilha e Madrid, o sr. Joaquim Wittinch Carrisso.

— Seguiu da sua quinta das Olaias, no seu automovel, para a sua quinta de Alcma, perto de Santarem, a sr.ª D. Virginia de Abreu Caroça, esposa do sr. dr. Manuel Caroça, acompanhada de sua mãe a sr.ª D. Virginia de Abreu.

Doentes

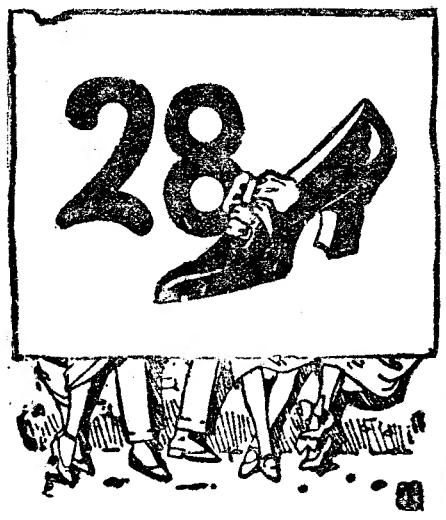
Encontra-se doente a sr.ª D. Jeronima Pristo, filha do nosso amigo sr. Henrique Ferreira, director do Banco Colonial e Agricola.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

AVISO

ao Comercio e ao publico

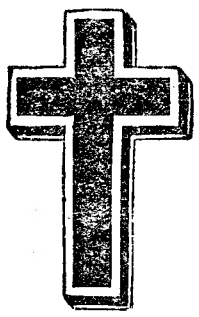
Quem se interessar por saber onde se encontra o sr. Fernando Correia, ex-socio da firma Silva, Andrade & Martins, queira dirigir se a João Ferreira, Hotel Metropole, Lisboa.



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

AU RENARD ARGENTÉE
Echarpes, casacos e manteaux
Corte rigoroso e perfeito acabamento
Encarregamo-nos de transformações ou concertos sob nossa inteira responsabilidade
Peles avulso para confecções
Ultimas novidades parisienses
R. DE S. NICOLAU, 13, 3.º
Telefone C. 3915

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 2945 N.



Antonio Valentim Lourenço
Antigo comissario da Companhia Nacional de Navegação
FALECEU
Maria Candida de Jesus Lourenço, seus filhos, noras, genro e netos; cunhados e sobrinhos, cumprem o dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realizará ámanhã, quarta feira, pelas 13 horas, saindo o prestito da Rua Nova de S.to Antonio (á Politecnica), 28, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiais.

"VIENT DE PARAITRE,

Do livro

"Cartas inéditas,,

de Candido de Figueiredo

transcrevem-se três cartas

de Antero de Quental e Guerra Junqueiro

Candido de Figueiredo é hoje, tanto em Portugal como no Brasil, o mestre incontestavel da nossa lingua. A sua obra como gramatico, como redentor do idioma, como purista do vocabulo—vale mais que o seu nome. Vale uma academia, vale um país, vale uma nacionalidade. Trabalhador modesto, detentor duma alta e profunda cultura humanista; espirito que se apaixona e sabe vibrar de ironia ao corrigir os desvios da linguagem, as gangas do idioma, e as maculas dos estrangeirismos — Candido de Figueiredo não deixa nos seus ocios de cultivar as belas letras, atirando-nos de ora em vez um belo livro, que não é mais que um recreio amavel do escritor e do leitor.

Candido de Figueiredo acaba de publicar um volume de *Cartas Ineditas* de oitenta e cinco escritores portugueses da segunda metade do seculo XIX e do primeiro lustre do seculo XX.

«Poderão nesses documentos — diz-se no prefacio — notar-se os receios de Herculano sobre a orientação imprudente das paixões populares; as opiniões de Antero de Quental ácerca do drama historico; as preferencias do conselheiro Viâle sobre as literaturas antigas; o amor de Antonio Candido á coerencia politica; o interesse de Ayres Gouveia em que os seus livros fossem conhecidos no Brasil; o empenho que Braamcamp Freire fazia na reforma dos letreiros das ruas; o elogio de João Penha feito por Camilo, e as saudades que o grande romancista tinha de Coimbra e da tasqueira Maria Camêla; o arroteamento intelectual da plebe considerada por Castilho a unica politica verdadeira», etc., etc.

Cada carta é um autentico e inedito documento, onde por vezes o seu ilustre signatario deixa entrever um pouco daquela verdade — que não se deve atirar á praça publica ou as paginas dum livro porque ou é uma confidencia intima ou a expressão momentanea duma opinião, que o tempo se encarrega já de modificar, já de suprimir.

As *Cartas ineditas* são enriquecidas de uma biografia e bibliografia dos seus autores feita sinteticamente pelo grande mestre da lingua portuguesa Candido de Figueiredo.

De Antero de Quental

Ex.mo Sr. Candido de Figueiredo.

Envio a V. Ex.a as informações que me pede.

Nasci em 1842, na ilha de San Miguel. A minha familia, que é ali antiga, tem os apelidos de Ponte, Quental, Camara, e Sousa. Dela saiu, no seculo XVII, o Padre Bartolomeu de Quental, varão douto e de grandes virtudes, fundador, em Portugal, da Congregação do Oratorio, e cujos sermões ainda hoje pódem ser lidos com alguma utilidade. Meu avô, André da Ponte de Quental, foi da roda de Bocage e, segundo o testemunho deste, poeta nada vulgar; infelizmente, nada resta das suas composições ,porque as não escrevia. A sua reputação morreu com ele.

Eu frequentei a Universidade, fazendo formatura em Direito, no ano de 1864. E' o unico diploma que tenho: não pertenço a Sociedade, Academia ou Instituto algum.

Publiquei varias composições em prosa e verso, (mas todas muito imperfeitas, como de rapaz de 17 e 18 anos), nas folhas «Preludios Literarios, Academico», e outras semelhantes, e alguma coisa melhor no «Instituto» dos anos de 64 e 65. Em volume, imprimi: em 63, uma colecção de sonetos, tirada em pequeno numero de exemplares e distribuida pelos amigos; em 64, um poema lirico, intitulado «Beatrice»; em 65 a «Defesa da Carta Encicli-ca de S. S. Pio IX», e as «Odes Modernas». No fim desse ano, surgiu a chamada «Questão Literaria», e publiquei por essa ocasião «Bom senso e bom gosto, carta ao Ex.mo Sr. A. F. de Castilho», que teve varias edições em Coimbra e Lisboa, e «A Dignidade das Letras e as Literaturas oficiais», em Lisboa. Em 1868, saiu o folheto «Portugal perante a Revolução de Espanha», onde defendi o iberismo, com fórma de republica federal.

Inaugurei em Maio de 1871 as Conferencias Democraticas, publicando uma delas em volume, com o titulo de «Causas da Decadencia dos Povos Peninsulares»; e, por ocasião do serem proibidas as ditas Conferencias, publiquei «Carta ao Ex.mo Sr. Marquez de Avila e Bolama», que teve duas edições.
ambas edições do Porto.

Durante os anos de 70, 71 e 72, fiz parte das Redacções de dois periodicos, a «Republica» e o «Pensamento Social», em companhia de Oliveira Martins no «Pensamento Social», e em companhia de Oliveira Martins, Batalha Reis, Eça de Queiroz e Antonio Enes, na «Republica».

Publiquei mais, em 72, «Considerações sobre a Filosofia da Historia Literaria Portuguesa» e «Primaveras Romanticas».

Durante esses anos, publiquei ainda ocasionalmente artigos sobre assuntos sociais ou literarios, no «Jornal-do-Comercio» e «Diario Popular», de Lisboa, e «Primeiro de Janeiro», do Porto.

Em 1875, dirigi com Batalha Reis a «Revista Ocidental», onde, por me achar já doente, só redigi algumas noticias bibliograficas. Nesse ano, saiu tambem a 2.a edição das «Odes Modernas», edição definitiva, contendo muitas composições novas.

De então para cá, por continuar sempre doente, pouquissimo tenho publicado: uma biografia de Michelet nos «Dois Mundos», (que se publicou em Paris), e ultimamente uma pequena colecção de sonetos.

A doença impede-me de dar seguimento a trabalhos mais vastos e completos, que havia projectado, e provavelmente morrerei sem ter podido dizer «mon dernier mot». Mas quem se gaba de o ter dito? pouquissimos. O incompleto e o imperfeito são sorte comum. Vale mais não dar importancia a estas (no fundo e filosóficamente) ninharias e saber morrer «na paz do Senhor».

Sou com muita consideração,

De V. S.a

cr.o mt.o obgd.o

Antero de Quental

De Guerra Junqueiro

Caro amigo

Não recebi as cartas a que alude.
Fui eleito (!) por Macedo de Cavaleiros
Publiquei «Vozes sem Eco» em 67, «D. João» em 74, «Musa em Férias» em 78 e o «Melro» no mesmo ano, afóra alguns folhetecos insignificantes, de que não posuo um unico exemplar.

Faço 30 anos em 15 de Setembro, sou natural de Freixo de Espada á Cinta, bacharel em Direito, vacinado e seu amigo certo,

G. Junqueiro.

Caro amigo
Estou ha dez dias de cama.
Mandei distribuir os volumes.
Logo que me levante , enviar-lhe-ei a importancia deles.
Obrigado pelas amabilidades.
Livreiro aqui não ha. Existe apenas um mercieiro, que vende cartilhas, Julio Verne, e pouco mais, por simples curiosidade. «Vende» é um modo de dizer. Tem á venda, porque, de resto ninguem lhe compra.

Am.o obgd.o

G. Junqueiro.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto rua Passos Manuel, 65

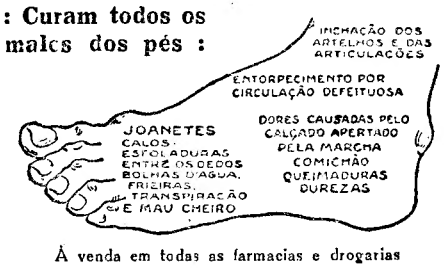
Polichinelle do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias uricarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, ecração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FATOS FEITOS
Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em keki e gabardine, 98$00.
Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na
Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

Dr. Barros Castro
REITOMOU A SUA CLINICA

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os malcs dos pés :



À venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão Ltd.a
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta--Paris

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00 Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

Completamente transformada reabre ámanhã a
BARBEARIA AMADO
T. DO POÇO DA CIDADE, 11 E 13 — R. DO NORTE, 82
mantendo os antigos preços:
Barba 1$00 — Cabelo 2$50

Chá das cinco

Germinal

Outono. Sobre a terra adormecida cai uma chuva de lagrimas. Folhas secas boiam á superficie tranquila dos lagos, como saudades mortas de uma primavera de amor que o tempo se encarregou de transformar em cinzas. Pela terra inteira, na agonia lenta dos arvoredos e no crepusculo outonal das ilusões que morrem, vai um cantico solene de *memento homo* que reconcilia a nossa alma com Deus. Nos jardins solitarios e romanticos, onde a esta hora a chuva canta nas folhas linfaticas das araucarias, paira a saudade perfumada de Abril e das noites de luar propicias ao amor. A agua da chuva lava a nudez academica das estatuas e põe lagrimas de ternura nos olhos piscos de algum fauno que ainda conserva nos labios o calor perfumado do ultimo beijo. A' beirinha dos lagos abandonados, recatadas e humildes, florescem as primeiras violetas. Renova-se a primavera nas pétalas de roxo macerado das florinhas miniaturais que querem dizer apartamento. Já a saudade passou e ainda ha vestigios de lagrimas nos teus olhos. Não chores mais. O amor que um dia nasce nunca morre para sempre. Renova-se como as flôres. Tem a sua primavera, como tem o seu outono. E agora que as violetas florescem á beirinha dos lagos azuis dos teus olhos, eu adivinho já na primavera que se anuncia o germinal do nosso amor.

Norberto Lopes

DE LUTO

Antonio Valentim Lourenço

Após prolongada doença, faleceu hoje, com 77 anos de idade, o sr. Antonio Valentim Lourenço, antigo comissario da Companhia Nacional de Navegação. Era pai dos srs. Antonio Valentim Lourenço Junior, comercialista e professor da Escola Comercial de Ferreira Borges, Alberto Valentim Lourenço, guarda-livros, Artur Valentim Lourenço, comerciante em Benguela, e Raul Valentim Lourenço, director da Escola Comercial de Veiga Beirão e chefe geral da contabilidade do Banco Continente e Ilhas, e sogro do oficial do exercito sr. Artur de Magalhães Martins. O funeral realiza-se ámanhã, ás 13 horas.

D. Carolina Marques Lopes dos Santos

Passando hoje o 10.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Carolina Marques Lopes dos Santos e sufragando a sua alma, foi rezada uma missa na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, a que assistiram muitas pessoas de familia.

D. Maria da Esperança de Cerqueira Emauz

Realiza-se no proximo dia 23, pelas doze horas, na igreja dos Jeronimos, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria da Esperança de Cerqueira Emauz, estremecida mãe da sr. D. Julia de Cerqueira Emauz e tia da sr.ª D. Julia de Cerqueira Côrte Real.

Um principe
condenado á morte

O celebre «Zé da Mó» (Antonio Gomes da Trindade) feito principe, vai com o Mangerico (Santos Carvalho) ao palacio do rei Sulipanta (Aurelio Ribeiro) para desposar a princesa. O principe Lucifer (Julieta Soares) intervem e o Zé da Mó, prestes a casar com a princesa Patricia (Adelina Fernandes) é descoberto e condenado á morte. A Flor do Mal (Julia d'Assunção) não conseguiu destruir a Flor do Bem (Maria Leão) que aparece para salvar o Zé da Mó e o proprio Mangerico, condenado tambem a ficar sem cabeça, que foi a ultima vontade do Zé da Mó, seu irmão, quando condenado á morte. E' isto um bocadinho da engraçadissima e deslumbrante magica «O Bolo Rei» original dos queridos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que, com um enormissimo sucesso, se representa, actualmente, no Eden-Teatro, tomando parte toda a magnifica companhia Otelo de Carvalho.

TAUROMAQUIA

Henrique Sales

Na corrida de homenagem ao bravo e distinto cavaleiro de 14 anos Henrique Sales, que no proximo domingo se realiza na Praça de Santarem, prestam-se gentilmente a tomar parte, com o festejado, os distintos cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Geraldes Quelhas, os aplaudidos bandarilheiros Francisco e Rafael Gonçalves, os bravos forcados do grupo de Santarem e os melhores campinos da Borda de Agua.

Além destes, trabalharão dois ilustres cavaleiros amadores e varios bandarilheiros.

Serão lidados oito touros todos puros e, um garraio oferecido ao festejado pela melhor ganaderia do Ribatejo.

A CONVOCAÇÃO DAS CAMARAS

"E' prematuro tudo quanto se diga sobre a queda do governo. Se tem falhas por onde cahir, tem pontos fortes por onde se pode aguentar,,

declára-nos

o deputado democratico

Jaime de Sousa

O deputado sr. Jaime de Sousa é, sem favor, um dos parlamentares que mais se interessam pelo bom andamento dos negocios do Estado. Trabalhador consciencioso, estuda as questões com decidida boa vontade, tendo sido já relator de importantissimos pareceres.

O sr. Jaime de Sousa, que hoje encontrámos ao ar livre das Avenidas Novas, muito alheio a entrevistas ou coisa parecida, não se recusou a confessar-nos a sua opinião sobre o que se irá passar na convocação extraordinaria do Congresso, marcada já para 4 de Novembro proximo.

As palavras do deputado, pronunciadas longe dos sitios do costume, longe da Arcada, longe do Chiado, longe de S. Bento, tiveram um som diferente, uma sinceridade diferente.

—Então, a convocação do Congresso?

—Marcada para o dia 4.

—E que se irá passar?

—Eis uma pregunta embaraçosa a que não é muito facil responder.

—O governo cai...

—Conforme.

—A sua opinião pessoal é que...

—A minha opinião pessoal assenta exclusivamente neste facto: o governo cairá ou não conforme a impressão que deixar a leitura da sua declaração.

—Vamos, então, assistir a uma nova declaração ministerial?

—Evidentemente. Essa declaração provocará debate.

—E serão os debates...

—Que indicarão ao governo o caminho a seguir.

—Mas a atmosfera politica ..

—A atmosfera politica de agora não tem importancia. A do Parlamento é que marcará. De resto, se o governo tem pontos fracos, tem tambem os seus pontos fortes. Tem por onde se derrubar e por onde se segurar.

—Isso depende, em ultima analise...

—Da atitude da maioria.

—E a maioria da *maioria* pertence ao dr. José Domingos dos Santos...

—Não sei. No Directorio do Partido é bem verdade que prevalece a facção dominguista. No Parlamento, não sei—é um caso a verificar agora, na convocação extraordinaria do Congresso.

—Por conseguinte...

—O caso não está tão claro como parece. E' dificil prever soluções — estabelecer hipoteses. O governo pode cair, e pode ficar de pé. Os debates é que vão pôr as coisas nos seus devidos termos.

—A melhoria cambial...

—Veiu favorecer a conservação no poder do governo, embora não fôsse ele o unico bemfeitor. A melhoria cambial é resultante de medidas anteriores. Mas, seja como fôr, é no governo Rodrigues Gaspar que ela se revela. Isto basta para criar em volta dele uma espectativa benevola, propicia para a sua conservação no poder.

—E os protestos das forças vivas?

—Ora! As forças vivas têm a sua politica — e mais nada. Razões, poucas ou nenhumas. A selagem foi um pretexto. um pretexto futil... para o seu ataque aos poderes constituidos.

—Acha, então, viavel a conservação do governo?

—Como já lhe disse, o governo tem por onde cair e por onde ficar. Tudo depende dos debates, da discussão que vai ser travada em volta da declaração ministerial. Nessa altura veremos qual é a maioria da *maioria*. Por enquanto é cedo para fazer conjecturas que podem, amanhã, ser desmentidas pelos factos.

As declarações
do comandante da «équipe» espanhola de tiro

O sr. major Luiz Calvet, comandante da «équipe» espanhola de tiro, que ganhou a Taça *Teixetra Gomes* disse-nos ontem que o tenente D. Antonio Martins é um notavel atirador, capaz *mesmo* de vir a ser um campeão do mundo. Na entrevista saiu *menos* de vir a ser campeão do mundo. A gralha deu ás gentis palavras de D. Luiz Calvet uma interpretação exactamente oposta. Foi lamentavel.

FLOTILHA LIGEIRA

Foi nomeado chefe do Estado Maior da Flotilha Ligeira, o capitão-tenente sr. Baptista de Barros.

Uma homenagem
ao comandante dos bombeiros municipais de Lisboa

Realisa-se hoje, pelas 8,30 da noite, o banquete de homenagem promovido pelas quatro associações de bombeiros voluntarios ao comandante do corpo de bombeiros municipais de Lisboa tenente sr. Antonio Rodrigues Alves. Para este banquete foram convidados os srs. dr. Filipe Mendes, governador civil do districto; dr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva da camara municipal; dr. Evaristo de Carvalho e Manuel Freire da Cruz, respectivamente vereadores efectivo e substituto do pelouro dos incendios; representantes do corpo de bombeiros municipais, imprensa, etc.

SANTOS MONTEIRO

Segue ámanhã ou depois para Macau, onde vai exercer o cargo de professor do liceu, o sr. dr. Santos Monteiro, actual sub-director das Colonias do Oriente.

Não é impunemente
Que se consegue a confiança de CENTENAS de clientes.
A consciencia com que se trabalha na nossa casa, é a nossa maior propaganda.
Reparações e reconstruções em maquinas da escrever.
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11
Telef. C-3081
FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C-1020

NO GOVERNO CIVIL

Não ha
"gréve da fome,,
por parte
dos 15 presos
politicos e sociais

Os jornais informaram que os presos «por questões politicas e sociais» — esta designação envolve os individuos capturados por suspeita de estarem implicados na ultima tentativa revolucionaria e nos atentados dinamitistas do mês passado — haviam declarado a *greve da fome*.

Depois veiu um desmentido oficioso.

Fomos hoje ao Governo Civil, para saber o que havia de verdade.

* * *

No *porão* do Governo Civil — no calabouço n.º 7 está uma duzia dos referidos «presos politicos e sociais».

Ha alguns rostos conhecidos: o operario Arsenio José Filipe, o radical Francisco Marta, etc.

Interrogámo-los:

—Então, ha *greve da fome* ou não ha? Expliquem-se!

—O que ha — afirma-nos um rapaz novo, (*um joven*, com se diz em terminologia revolucionaria) — é que, em virtude da sua má qualidade, regeitámos a comida *oficial* (a comida fornecida pela policia).

—Mas ela é assim tão má, que não se possa comer?

—Só vista. E vá que eles, de ontem para cá, já a melhoraram — para inglês ver...

—Não é, então, uma *greve da fome?*

—Não. Limitamo nos a não comer o que a policia nos dá...

—E ela teria maneira de a melhorar?

—Uma das principais razões que nos levaram a este movimento de protesto, foi o facto de nós sabermos que dos cofres da Policia de Segurança do Estado saem, para alimentação de cada preso, 10 escudos por dia... Ora eles não gastam nem 3$00... E' uma imoralidade!

—E quem ficará com a diferença?

—Isso não se sabe. O que se sabe é que se trata de um escandalo. E para acabar com ele, é que nós fizemos este protesto.

A' despedida, o preso Arsenio José Filipe chamou-nos:

—Sabe porque fui preso?

—Não.

—Nem eu sabia. Ontem é que o sr. dr. Barbosa Viana me participou...

—O quê?

—Que fui preso... por andar a passear na Baixa, na noite do assalto ao ministerio da Guerra...

—Já outros têm sido presos por menos...

O CÃO
que acompanhou Sidonio Pais

Recebemos mais os seguintes donativos para o «Tejo»:

Transporte	354$00
G. J. S.	5$00
Abilio A. dos Santos Junior	5$00
Um grupo de amigos	8$00
J. V.	5$00
J. C. M.	1$00
J. P.	$50
A. J. R.	$50
A. L. (Todos os anos enviará 10$00 emquanto o «Tejo» fôr vivo)	10$00
M. C.	2$50
Soma	391$50

—Da Sociedade Protectora dos Animais recebemos uma carta, que, por falta de espaço, não podemos publicar hoje.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

UM QUADRO TRISTE

A vida
duma rapariga
que é orfã
de pai e mãe
e que fugiu do asilo...

Atravessamos o patio dos calabouços do Governo Civil. Chamam-nos a atenção duas raparigas novas e bastante interessantes que estão ás grades do calabouço n.º 2.

Em cima da tarimba, mais mulheres, umas acusadas de furto, outras de vadiagem ou de desobediencia á policia.

Uma delas tem 19 anos, insinuantes, olhos verdes claros, cabelos louros. Responde-nos com expontaneidade:

—Porque foi presa?

—Por ter fugido da Albergaria de Lisboa, no dia seguinte ao da minha entrada

—Como conseguiu evadir-se?

—Muito simplesmente. Antes de ir tomar o chá, surpreendi quatro pequenas que ali se encontravam internadas, a combinarem um plano de fuga.

—E depois?

—Não liguei grande importancia. A' noite, fui tomar o chá, e, quando me dispunha a ir para a camarata, notei a falta das minhas companheiras. Fui á cozinha e encontrei ainda duas pequenas que me convidaram a segui-las.

—E seguiu-as?

—Pois! Atravessei um tunel, passei depois por varias casas, até que alcancei uma porta aberta que deita para a rua

—Eram muitas?

—Umas dezoito.

—Porque se evadiram?

—O que estavamos nós ali a fazer? A comida era péssima. O café é feito das bôrras que vão buscar todas as manhãs á «Brasileira» do Rocio. A sopa de feijão é intragavel e cheia de bichos...

—Já conhecia os caminhos por onde fugiu?

—Não, senhor. Basta dizer-lhe que saí da Albergaria ás 8 horas da noite, e só de madrugada cheguei á estrada das Amoreiras.

—Maus caminhos?

—Nunca andei tanto na minha vida. De tanto caminhar, gastei as solas das alpercatas. Atravessei azinhagas, montes, caí varias vezes dentro de algumas valas, devido á escuridão..:

—E não teve medo?

—As sombras das arvores pareciam-me vultos de pessoas que me perseguiam. A certa altura, perdi as forças, mas, cheia de coragem, resolvi entregar-me ao destino.

—Tem pai?

—Sou orfã de pai e mãe.

—Onde trabalhava?

—Fui empregada duma confeitaria, mas como houvesse falta de trabalho resolvi ir servir para uma casa. Só depois de lá estar, soube que não era séria...

—O que sucedeu?

—Um dia foi lá a policia e prendeu-me O maior desgosto que me podem dar é mandarem-me novamente para a Albergaria.

—Porquê?

—Além da fome que passamos, cortam nos o cabelo...

—Se a puzerem em liberdade, para onde vai?

—Trabalhar para qualquer parte. Eu gosto muito de trabalhar.

"Raid" Lisboa-Macau

Promovido pelos auxiliares da comissão Pró Raid Lisboa-Macau, realisa-se no proximo dia 9 de novembro um jantar de homenagem aos distintos oficiais Cifka Duarte e Anibal Paixão, que tão relevantes serviços prestaram.

Já se acham muitas pessoas inscriptas. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Garrett, 48, 5.º, esq., local onde se acha aberta a inscripção.

A matricula nos liceus

Por despacho ministerial, foi proibida a matricula nos liceus, a partir de 20 do corrente.

Ministro da Instrução

Regressou hoje de Coimbra o sr. ministro da Instrução, que para ali tinha partido no sabado.

AS MEDIDAS DO GOVERNO

"As forças economicas aguardam as resoluções dos tribunais e das Camaras e até lá não se vendem os varios artigos sujeitos ao selo,,
declara-nos
o conhecido comerciante
Roque da Fonseca

A proposito do movimento das forças economicas, ouvimos hoje o sr. Roque da Fonseca, director da Associação Comercial, que tem sido um dos mais entusiasticos protestantes contra as ultimas medidas tributarias do governo Rodrigues Gaspar.

A entrevista começou por uma referencia ao caso dos telefones.

—Sempre valeu de alguma coisa o protesto das associações comercial e industrial contra o anunciado aumento de tarifas dos telefones, visto que o Conselho de Ministros resolveu submetê-lo ao estudo por parte de nova comissão. Como lhe disse, a levar-se por diante o aumento projectado, seria feito sobre a base da libra a 150 escudos, só podendo ser alterada em 31 de dezembro. Ora isto seria imoral, visto que a libra está a menos de 115$00, com tendencias para maior baixa. Além disso, tal remodelação, adoptada pelo sr. ministro do Comercio, sob proposta duma comissão de que não fizeram parte representantes do comercio, devia encarecer os telefones, em media, 400 a 500 por cento.

—Esse aumento não seria para atender ás reclamações que o pessoal vem formulando?

—E' possivel que fosse esse o pretexto, mas não colhe. De facto, tenho informações seguras de que o pessool português é insuficientemente pago. Assim, o que recebe semanalmente, está sendo pago á razão de 10$50 a 15$00 diarios; e o que recebe mensalmente, está na sua maioria ganhando entre 260$00 a 510$00. Justo se torna, pois, que a Companhia dispense ao caso a sua atenção. Pode, porém, fazê-lo, quanto a mim, sem aumentar os preços dos telefones, aproveitando para tal as diferenças que por certo lhe hão-de advir na aquisição do material a importar, que, sendo pago em ouro, tem necessariamente que beneficiar da melhoria cambial que o governo promete tornar mais acentuada. De resto, o que não faz sentido, o que não é admissivel é que o governo, ao mesmo tempo que aconselha o Comercio a baratear os seus artigos, em virtude da descida da libra, esteja precisamente fazendo o contrario, nas grandes Companhias onde tem interferencia, como acaba de suceder com os Caminhos de Ferro, actualisando, neste momento, o imposto da Assistencia, sobrecarregando os passageiros que em certos bilhetes têm um aumento de 30 por cento.

* * *

Falámos da melhoria cambial. E a proposito, observámos:

—Diz-se que o movimento das forças economicas é por causa da descida do cambio...

—Desminta! Isso é um absurdo. Pois, se a maioria do Comercio e da Industria tem que fazer os seus pagamentos em moeda estrangeira, evidentemente que quanto maior fôr o poder de aquisição do nosso dinheiro, mais libras, mais francos ou mais dolares compra com os mesmos escudos. A valorisação metodica e inteligente do nosso escudo, todos os comerciantes a desejam. Do que nós temos receio é de que, como outras vezes tem acontecido, á rapida melhoria se suceda uma rapida *peoria* de que só aproveitarão aqueles que, por *informações* e *inconfidencias*, estejam no segredo dos deuses...

— Mas porque combatem o actual governo?

—Isso é uma pura ilusão. Nós nunca combatemos qualquer governo. A' Associação Comercial é-lhe, por completo, indiferente que os governos pertençam a este ou áquele partido, como indiferentes lhe são as pessoas que os compõem. A nós, apenas as medidas que promulgam interessam. E não somos, por certo, os culpados de que tão poucas vezes mereçam o nosso aplauso...

—Queixam-se de que, nem protestam nos devidos termos, nem apresentam soluções...

—E' falso. Soluções, temo-las apresentado sempre, para os varios problemas. Ainda no ultimo Congresso das Associações Economicas, que foi qualquer coisa de muito importante, os nossos estadistas bem poderiam ir lá buscar preciosos ensinamentos. Quanto a reclamações, nem imagina, por muito grande que seja a sua fantasia, o numero de representações, de oferecimentos de colaboração, etc., que temos feito. Mas, se os ministros, em regra, e infelizmente são *a dias*, e tomam a maior parte das vezes conta das suas pastas sem a minima preparação e até declarando publicamente que não tem programas nem ideias, que se ha-de fazer? Pregunta-lhe isto, com magua, um republicano de sempre.

* * *

Falamos agora, propriamente, do actual movimento:

— Por nada conseguirmos, e por reconhecermos inuteis os nossos esforços, fomos forçados a ir para uma acção mais energica, encerrando os estabelecimentos por 24 horas, como protesto contra o contrato dos Tabacos que consideramos ruinoso para o país e aniquilador do comercio importador e retalhista; contra a proibição da importação de automoveis, inicio de outras medidas atentorias da liberdade do comercio; contra a lei do selo, na parte que se refere á selagem de bebidas e perfumarias, por injusta, desequilibrada e absolutamente inexquivel. O alto significado desse movimento, a que todo o pais obedeceu —tornado, porventura, mais imponente ainda pela prisão atrabiliaria desse homem de inteligencia e de caracter que é João Pereira da Rosa, e de outros comerciantes—só pode ser menos prezado por aqueles que propositadamente não querem ver. Digo-lhe mais: noutro país em que a sensibilidade dos governantes estivesse menos embotada, o ministerio, e principalmente, o titular da pasta do Comercio, não demoraria 24 horas a sua demissão.

—E em que pé está a questão da selagem?

—Aguardamas a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, para onde apelámos, em virtude dos jurisconsultos considerarem inconstitucional o decreto que regulamenta a lei. E ainda a abertura do Parlamento, onde o caso será debatido com a larguesa que merece.

Até lá, o comercio resolveu retirar da venda todos os artigos sujeitos á selagem, o que se tem feito quasi em toda a parte.

O comercio e a industria nunca se recusaram a pagar quanto lhes tem sido exigido para as despesas do Estado. Chegaram, porém, a uma altura em que, esgotados os seus recursos de contribuintes, mais do que o direito, têm o dever de não pagar mais impostos gravosos e disparatados, sem saber primeiro *porquê e para quê.*

Vapor "Gaia"

Informam-nos de que, em virtude das noticias vindas a publico, sobre a arrematação do vapor *Gaia*, o sr. ministro do Comercio resolveu pô-lo novamente em praça, zelando assim os interesses do Estado.

Anel perdido

Um nosso camarada na imprensa perdeu um anel de ouro com pedras, desde o Coliseu dos Recreios á rua Conde Redondo.

Pede-se á pessoa que o encontrou a fineza de o entregar nesta redacção, visto tratar-se de um objecto de muita estimação.

Pelos teatros

Artistas consagradas

No passado domingo, no teatro de Extremoz, onde a companhia Lucilia Simões deu uma serie de espectaculos, valorizou-se com toda a solenidade a colocação de uma lapide, naquele teatro, de homenagem áquela actriz, de que resultou uma festa cheia de carinho e de grande alegria para a artista homenageada e para seu marido o actor Erico Braga.

No mesmo dia, no Teatro-Circo de Braga, realizou-se outra festa de homenagem á actriz Maria Matos, tendo egualmente sido colocada naquele teatro uma lapide, comemorativa da sua passagem por aquele palco. O teatro estava replecto de espectadores e na festa que se efectuou, a ou da palavra, proferindo um brilhante discurso, o dramaturgo Francisco Loge, autor de «Os Lobos».

Opereta italiana

As oito recitas de assinatura que a companhia italiana de opereta Lea Candini vem dar ao teatro da Trindade, são realizadas com peças diferentes, entre as quais as seguintes:

«O Pierrot Negro», «O país dos sinos», «A rapariga perdida», «Casta diva», «Madame Pompadour», «A rapariga da penumbra», «A dança da fortuna», «Frasquita», (peça de estreia e primeira de assinatura), «Mazurka azul», «Ultima valsa», «Dansa das Libellulas», «Agua calma», «Seguizza», «Rosa de Stambul», «Casa das três meninas», «A condessa bailarina», «A princesa das Czardas», «Eva», «Duqueza do Baile Tabarin», «O camponez alegre», «Madame de Tebe», «O Rei de Chez-Maxim's»

"O cabeça do turco"

Sobe á scena, ámanhã, no Politeama, a comedia em 3 actos, de Antonio Lepina, «O cabeça de turco», adaptação de Carlos Ferreira, Henrique Calvão e Jorge Grave. O «Cabeça de turco» foi assim distribuido:

«Maria Azedo», Dora Vieira; «Paulina Manso», Tereza Gomes; «Ana Vinagre», Sára Lima; «Tereza Castelo», Maria Emilia; «Suzana Torres», Sára Cunha; «Rosa», Branca Ricequelti; «Querubim Azedo», Joaquim Prata; «Prudencio Manso», Alvaro de Almeida; «Caetano Vinagre», Samwel Diniz; Carlos Torres», Ernesto Rodrigues; «Presidente da Liga Moralisadora dos Maus Costumes», Duarte Costa; «Francisco», Frederico Ferreira.

Joaquim Ferrugem

Realiza-se hoje, no teatro Maria Vitoria, a festa do secretario da emoresa Joaquim Ferrugem, com a revista «Rez-Vez» e o quadro «Zuncha prepara um movimento». O actor Santos Carvalho dirá os seus numeros «Adeus Arture» e «A carta que o Chico Carroceiro escreveu á amante quando soube que ela estava na alta».

Atrás do reposteiro

Sóbe á scena depois de amanhã, no S. Luís, em festa artistica do actor Abilio Alves, em representação unica, a peça de Dumas, filho, «A Dama das Camelias», fazendo a protagonista Palmira Bastos, e o festejado o papel de «Armando Duval», pela primeira vez.

—Vai construir-se em Alcobaça um novo teatro, para o quo já está realizado o capital indispensavel.

—Conforme temos dito, é, efectivamente, no proximo sabado, que a companhia Lucilia Simões inaugura a epoca de inverno em S. Carlos, com a peça «O Leque», tradução de Acacio de Paiva e que, na ultima epoca saiu de scena em pleno sucesso, sendo um dos maiores triunfos de Lucilia, no papel de «Giselia».

—Na festa que amanhã se realiza no Maria Vitoria, de Jaime Bento e J. J. Oliveira, chefes de serviços do Avenida Parque, tomam parte obsequiosamente a distinta actriz Cremilda de Oliveira e o popular actor Martins dos Santos.

—No teatro S. Luís realiza-se brevemente uma «matinée» organizada por uma comissão de maestros, dedicada ao seu colega Luis Filgueiras, sendo o teatro gentilmente cedido pelo sr. dr. Ricardo Jorge, filho, representante da empresa proprietaria A. Ramos, Ltd.ª. Da comissão fazem parte os maestros Filipe Duarte, Tomás Del Negro, Wenceslau Pinto, Carlos Calderon, Fernandes Fão, Nicolino Milano, Xavier Roque, Alfredo Mantua, Luz Junior, Luís Gemes, Cruz Braz, Hugo Vidal, Antonio Lopes, Raul Portela e Alves Coelho.

—A companhia Armando de Vasconcelos que tão grande sucesso tem feito no Sá da Bandeira do Porto, realiza o seu ultimo espectaculo no dia 29, estreando-se no teatro Circo de Braga na npite de 30, realizando quatro espectaculos e reaparecendo no S. Luís, no dia 4 de Novembro com a opereta «Frasquita».

—Inauguram-se depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, as «matinées» elegantes, tendo entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas de suas familias.

ESCRITORIO
Precisa-se na Baixa até 2.º andar. Carta á Administração deste jornal ao n.º 1:462.

No Coliseu dos Recreios

O extraordinario sucesso da grande companhia de circo

O sucesso alcançado pela grande companhia de circo que ha poucos dias fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios justifica-se plenamente pela novidade e correcção dos seus trabalhos, pelo imprevisto e pela sensação dos seus numeros que são — todos o afirmam — os melhores que nestes ultimos anos se têm apresentado em Portugal e até mesmo nos circos estrangeiros. Daí o entusiasmo que o publico tem manifestado por todos os artistas da companhia, a quem aplaude sem excepção, e a sua preferencia pelos espectaculos do Coliseu que são, como sempre foram, os mais artisticos, mais variados e mais economicos da capital, pois que a geral custa apenas 3$00, havendo «fauteuils» desde 8$00. Depois de ámanhã inaugurar-se-hão as «matinées» elegantes.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

Penultima representação da emocionante e interessantissima peça

A FEITICEIRA

Notabilissima interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356

Companhia Satanelà - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,25 Risota permanente

A mais engraçada das operetas

O Poço do Bispo

UM ACONTECIMENTO DE SENSAÇÃO

A época de inverno

O programa do CINEMA CONDES

Deve ser uma noite de enorme entusiasmo a de hoje, no lindissimo Cinema Condes, inteiramente reformado e modernisado e onde se inaugura a época de inverno. Realmente, era dificil apresentar aos «gourmets» do Cinema um programa mais explendoroso, extraordinario e empolgante do que o anunciado no elegante cinema. «A Mulher do Faraó» espantosa super-produção vai, por certo, conquistar um agrado excepcional, visto que é insuperavel a ensenação de Ernest Von Lubitsch e inexcedivel tambem a interpretação colossal de Emil Jannings, Albert Basserman, Harry Liedtke, Dagny Servaes, Paulo Wegener, etc., etc. Em pleno sucesso exibe-se ainda a criação de Rodolpho Valentino, Norman Kerry e Catarina Macdonald, «Paixões do jogo».

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Inauguração da temporada Depois de ámanhã

QUINTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO

A tragedia historica de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Continua a assinatura livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Despedida irrevogavel da graciosa farça

O HOMEM DO PAPAGAIO

Autentico exito de gargalhada

Preços ao alcance de todos

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

Mais de duzentos contos custou a montagem da mais linda peça que se tem representado em Portugal.

O BOLO REI

A deslumbrantissima magica do

Eden Teatro

Telef. N. 5800

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — HOJE

Festa do secretario da Empresa JOAQUIM ANTONIO ALVES FERRUGEM com a revista

RES-VÉS

O quadro novo A RAPIOCA

S. CARLOS

Telef. C. 3063

SABADO, 25

Reaparição da Companhia Lucilia Simões sob a direcção artistica da professora Lucinda Simões

A comedia de Flers e Caillavet, tradução de Acacio de Paiva.

O LEQUE

Preços: Fauteuils, 9$; camarotes, 40$, 30$, 20$, e 12$; Galeria, 2$50 — Não ha locação

Veramon-Schering em comprimidos

é o melhor remedio especialmente contra as dores de cabeça e dos dentes. Não faz sôno.

A'venda em todas as farmacias.

Automoveis "MINERVA"

Aos nossos clientes e interessados informamos que dispomos para entrega imediata os seguintes automoveis «Minerva»:

Em exposição no nosso Stand

2 Torpedos.....	20 HP. 4 cilindros
1 «Coupé» limousine.....	15 HP. 4 »

A despacho na Alfandega

1 Torpedo Transformavel..	20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos.....	20 HP. 6 »
1 Torpedo.....	30 HP. 6 »

Pedir informações preços e detalhes:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50 — LISBOA
Rua José Falcão, 75 — PORTO

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA

A ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B Telef. 3474 — 1601 C.

Sociedade de Agricultura Colonial

S. A. R. L.

Liberação de acções

São convidados os Snrs. Accionistas a liberarem as suas acções da nova emissão desta Sociedade. A entrega da ultima prestação, Esc. 20$00 por acção, deve ser feita no escritorio da Sociedade — Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º andar, das 12 ás 14 horas dos dias 27 a 31 do corrente.

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.

A Direcção

ADELAIDE CABETE
MEDICA — DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO
ADVOGADO
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Rua dos Douradores, 6, 1.º, um anel de platina com um brilhante grande, que se perdeu na segunda-feira, pelas 17 horas, no percurso da referida rua á estação do Rocio, na gare ou no comboio de Sintra.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção — C. 3194 Administração — C. 1470

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

DE LONDRES

DEVE

ser renhida

a campanha eleitoral

a realizar em breve

LONDRES, 20

Continua em plena actividade a campanha eleitoral.

A proxima eleição difere de todas as anteriores, pois que a luta se concentra em torno de dois adversarios: trabalhistas e não trabalhistas (conservadores e liberais).

Estes encontram-se praticamente unidos para triunfarem dos candidatos trabalhistas nos circulos onde a divisão de forças poderia conduzir á vitoria dos candidatos governamentais. Na sua campanha eleitoral, os trabalhistas acusam os adversarios de haverem precipitado a queda do governo para evitar a realização do seu programa, que continha ainda novas tributações sobre o capital, e bem assim medidas contra a carestia da vida e o problema da habitação.

O tratado
com a Russia Central

Advogam tambem o tratado com a Russia. Contra este se pronunciam os liberais que, por outro lado, perfilham alguns pontos de vista dos trabalhistas e mantêm as suas ideias sobre o livre cambismo Os conservadores preconizam uma politica de estreita cooperação entre os Dominios; protecção á industria, defesa do Imperio com restricções ao protocolo de Genebra e medidas sociais para os desempregados e trabalhadores. Rejeitam tambem o tratado com a Russia. A questão, porém, que a todas sobreleva, é a de se saber se os trabalhistas voltarão ou não ao poder. — (H.)

Changai
foi já ocupada

LONDRES, 20

Conforme telegramas recebidos nesta cidade, as forças do general Sun Chuan Fang acabam de ocupar Changai.

Vinte mil homens do comando de Che Kiang ainda combatem, mas espera-se a todo o momento a sua capitulação.—(L.)

LONDRES, 20

Dizem desta cidade que o corpo diplomatico de Pekim pediu ás autoridades de Changai para que o general Hou Shu Tsong fosse imediatamente deportado. — (L.)

O alto comissario de Moçambique
segue no dia 24
para ocupar o seu posto

LONDRES, 20

O sr. Azevedo Coutinho, alto comissario de Moçambique, deve partir de Londres no dia 24 do corrente com destino a Moçambique, via Cabo. Entrevistado por um representante da Agencia Reuter, o alto comissario de Moçambique expoz os planos que conta pôr em execução, para o desenvolvimento de Moçambique, e manifestou o seu desejo sincero de tornar mais cordiais ainda as relações que existem entre a provincia de Moçambique e o estado Sul Africano. — (H.)

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As mulheres

no Congresso

de Sciencias Medicas

que está reunido em Sevilha

Francos Rodriguez publicou no *A. B. C.*, de Madrid, uma interessante cronica sobre as mulheres dos medicos que tomaram parte no importante Congresso de Sevilha. Dela transcrevemos algumas das observações mais curiosas:

«As congressistas têm uma grande importancia no resultado destas assembléas; acodem-lhes o investigador que esquadrinha os misterios, um pouco desconsoladores, da vida; o clinico que estuda as suas enfermidades, para conter os seus estragos; o cirurgião que penetra serenamente nos nossos organismos para endireitar o que está torto, extinguindo os seus maleficios, qual novo D. Quixote que persegue a quimera de vencer o eterno, soberano e invencivel imperio da morte; por isso, ao mesmo tempo que com o médico desejoso de comunicar com os seus companheiros, nestes certamens periódicos, ha que contar com a sua esposa que costuma acompanhá-lo nestas excursões, pondo nelas a nota dôce, atractiva, insinuante que espicaça o entendimento trabalhador e lhe oferece repouso a um tempo reparador e excitante.

A congressista não assiste ás sessões, nem escreve informes, nem redige dictames, nem anuncia descobrimentos; mas está continuamente ao lado do esposo, para lhe recordar o seu ambiente pessoal, as suas qualidades peculiares; é como que a voz intima, conselheiro que não engana, apreciador que não mente, juiz que não prevarica, companheiro que não dorme, guia nunca descuidado. O do discurso, o da critica, sabe da sociedade, do mundo, das suas perfidias, muito menos que a companheira insubstituivel, que grita no perigo, contem no mau passo, conduz no risco, dissipa a vacilação e decide nos transes excepcionais.

O congressista bruxoleia nas horas de ruido, de ostentação, fiando-se no que sabe, no que aprendeu nos livros e nos factos; mas a congressista não se aparta nunca dele, porque, sem estar inteirada de problemas áridos, nem conhecer as paragens intrincadas das investigações scientificas, nem cruzar as selvas onde se guardam as ideias definitivas, domina outros problemas substanciosos, já que pela terra vão juntos ideias e sentimentos, nobrezas e perfidias, generosidades e riscos.

Claro está que, entre estas congressistas medicas de Sevilha, ha algumas que o são por merito proprio e não por afinidade. Recordo a doutora Márquez, a companheira do insigne oftalmologo, que, além das suas prendas pessoais, dignas de admiração, tem a competencia adquirida nas catedras e nos hospitais.

Mas as congressistas a que me refiro, são as damas a quem rendemos entusiasticamente as nossas homenagens, as que vemos diariamente nas solenidades sevilhanas, nas cerimonias sumptuosas, nas festas destes momentos; as que recebem intimas impressões logo transmitidas aos seus companheiros, na hora dos exames de consciencia conjugal; as que instruem os maridos no dificil mister de se orientarem socialmente. As que apontam: «Fulano esteve muito bem. Não gostei de Cicrano. Aquele procedeu admiravelmente. Que perspicacia a do outro! Que tino teve aquele!» As que emitem os seus pareceres como que em reforço do dos esposos, e são, para estes, apoio, estimulo, salvaguarda e exercem sobre eles uma como que tutela que não se vislumbra nas acções exteriores, mas que circula em silencio em todas as que servem de raiz aos actos publicos.»

AU RENDEZ-VOUS DES DAMES
RUA DO CARMO, N.° 69, 1.°
20 % de desconto em toda a fazenda existente: MEIAS, SEDAS e panos, etc., etc. — 20 % de desconto 20 %
MEIAS a 9$00 Telefone C. 1287 PANOS a 5$40

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FÁBRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

DA AMERICA

QUEM

será

o futuro

presidente da Republica

dos Estados Unidos?

NEW YORK, 21

A campanha presidencial continua a desenvolver-se com aspectos interessantes.

Mac Adoo derrotou o rival de Davis o que significa a formação de uma frente unica do partido democratico contra os republicanos.

Mac Adoo escreveu uma carta em que louva muito o sr. Lafolette e em que acusa o secretario de Estado Hughe sde mentir conscientemente quando pertende convencer o povo de que a eleição de Lafolette significaria o triunfo dos vermelhos.

Apesar de o sr. Mac Adoo recomendar a eleição de Davis, provavelmente esta carta fará com que grande numero de democratas da direita vote com o sr. Coolidge.—(R.)

O que pedem
os operarios ferroviarios americanos

A corporação dos operarios ferroviarios e dos paquetes pediu que lhes fosse estabelecido um salario minimo de dois mil dolares por ano, atendendo a que uma familia de 5 pessoas não pode viver decentemente com menos do que isso. Alguns membros da corporação disseram que era necessario aumento de salario qne lhes permitisse comprar três pares de meias de seda por ano ás suas mulheres. — (R.)

As proximas
manobras navais e aereas

Vão-se realisar manobras navais e aereas em Chesapeake Bay, proximo de Baltimore, no dia 25 do corrente. Nessas manobras verificar-se-ha o valor dos novos instrumentos de combate e, em especial, os aeroplanos e dirigiveis. — (R.)

A eleição
e a redução de armamentos

A redução geral de armamentos, feita por acordo internacional, terá muitas probabilidades de exito se o presidente Coolidge fôr eleito, porque ele adoptou no seu programa de reeleição um desarmamento militar e naval. — (R)

Curso Comercial
NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.
ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

SCALABITANOS
Deliciosissimos licoras! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00 Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	110$00	111$00
Paris	—	1$29
Madrid	—	3$33
New-York	—	24$75
Amsterdam	—	9$70
Suiça	—	4$76

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$19
Italia	—	1$08
Praga	—	0$75
Brazil	—	2$80
Libra esterlina	120$00	130$00
Agio do ouro	—	—

DO BRAZIL

Vae

inaugurar-se

no Rio de Janeiro

a ponte

que liga a ilha ao continente

RIO DE JANEIRO, 21. — Estão prestes a terminar os trabalhos da construção da gigantesca ponte do Estado de Santa Catarina, que ligará a Ilha ao Continente, devendo a inauguração efectuar-se no proximo ano.

A ponte é uma obra que sobremaneira honra a engenharia e a industria brasileiras, pois tem 936 metros de comprimento por 11 de largo, sendo o vôo central entre os pilares mestres de 386 metros. As torres que receberão os cabos de aço têm a altura de 76 metros e o pavimento da ponte está a 35 metros do nivel da agua, pelo que é facil a passagem de todos os grandes navios. O seu leito será preparado para a passagem de peões, carruagens, carros electricos e comboios. Até esta data já foram consumidas 16 mil barricas de cimento, com o peso aproximado de 200 quilos cada uma, subindo o peso do aço a empregar a 6.000 toneladas. A ponte, que é a primeira da America do Sul e a quarta do Mundo, devia ser baptisada, pela vontade do povo de Santa Catarina, com o nome do presidente do Estado — Dr. Hercilio Luz — que recentemente esteve em Lisboa.

Aquele ilustre estadista, porém, levou a sua modestia a não aceitar a homenagem da população do Estado que, com tanto tacto e proficuidade, vem administrando, pelo que a obra receberá o nome de «Porte Independencia». — (A.)

O utra Faculdade de Direito

RIO DE JANEIRO, 20. — Realizou se a inauguração da nova Faculdade de Direito de Pernambuco, tendo presidido á solemnidade, que foi imponentissima, o ministro da Justiça, dr. João Luiz Alves. Assistiram todas as autoridades do Estado, os membros do fôro, numerosos jurisconsultos de varios pontos do Brazil, professores universitarios, estudantes, etc. — (A.)

A emigração japoneza

RIO DE JANEIRO, 21.—O governo japonez solicitou do Brazil a aceitação no seu territorio de 3:000 emigrantes com destino aos trabalhos agricolas. O governo brazileiro acolheu com agrado o pedido, devendo em breve vir o primeiro contingente.—(A.).

Récord do mundo

50 grs. aos 100 kms.

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: :

Largo do Calhariz, 18 ——— Telefone C. 1148

A TRAGEDIA DO ALTO DO PINA

O policia

2:224

SUICIDOU-SE

OU FOI FUZILADO?

Dantes era raro, rarissimo, mesmo, acontecerem coisas destas. Como os leitores sabem, ontem á noite, na esquadra do Alto do Pina, um policia pôz-se aos tiros aos camaradas; os camaradas desataram a tiroteá-lo a ele; e, a breve trecho, ia um para a Morgue, e iam dois para o hospital, com o ventre varado á bala.

Como ha de compreender-se a possibilidade de scenas como esta, entre membros duma corporação que tem por munus precisamente a repressão das desordens e a vigilancia dos desordeiros?

Quando importava que a policia servisse para pôr côbro ás brigas dos paisanos, são os paisanos que se vêem na necessidade de intervir para apaziguarem as rixas da policia!

* * *

Parece-nos que o caso não é de explicação dificil.

Ha dias ainda — e não vamos mais atraz por falta de tempo e de espaço — um civico desancou um paisano, sem mais nem menos, ali na rua das Salgadeiras. Vinha de maus humores; e, assim como podia ter-lhe dado para esbofetear uma parede ou um poste de candieiro, aplicou uma trepa de sabre no primeiro vulto que lhe surgiu pela frente.

Motivos? Nenhuns. Naturalmente, ia bebedo, e dera-lhe para aquilo a bebedeira.

Pois, o guarda que ontem á noite provocou a desgraçada scena de esquadra do Alto do Pina, era, no dizer do chefe e dos camaradas, um profissional da «pinga», tambem.

Volta e meia — conta o sr. Manuel Pereira, chefe da esquadra — embriagava-se... abandonava o serviço... tinha que ser punido.

—Punições severas?

—Não! Teve duas patrulhitas de cada vez. Isto...

O sr. Pereira, que está ha três meses, apenas, no exercicio do seu cargo, mostrou-se reservado nesta altura da conversa; mas, do conjunto dos gesto e meias palavras proferidas, poude o jornalista tirar esta conclusão, que, não sendo sensacional, tem seu quê de corajosa:

Ha individualidades de alta cotação politica ou social que protegem, que apadrinham os desordeiros. Na Policia, como cá fóra, são precisamente os que mais precisam de castigo quem melhor gosa de impunidade.

* * *

Resultado: o 2.224, que não devia vestir a farda desde o primeiro dia em que se embebedou em serviço, tantas fez, que não houve remedio, para não o melindrar muito... senão transferi-lo para outra esquadra.

—Foi esse castigo que o desesperou...?

—Mas isto nem se considera castigo! Já para não haver coisas, é que se resolveu transferi-lo, de resto aqui para muito perto, por conveniencia de serviço! Ia para o Vale de Santo Antonio. Viu-se a folha. Na coluna correspondente ao 2.224, está escrita uma enfiada de «DD» e de «LL». Os «DD» são participações de doença, os «LL» são licenças. De maneira que o 2.224 estava quasi sempre doente ou com licença.

—Era, realmente, doente?—inquirimos.

E a resposta foi esta:

—Quando em casa se reconhecia embriagado, dava sempre parte de doente.

* * *

—E ontem?

—Ontem, tinha vindo a mulher dele, por volta das 9 horas da noite, dizer que o marido estava outra vez doente, e que, por isso, não se apresentaria ao serviço. O cabo, a quem foi dado o recado, estava precisamente, naquele momento, a ver a ordem em que o 2.224 era transferido para a outra esquadra.

—A mulher viu...

—Disse-lh'o ele mesmo: A senhora participe-lhe lá que já está transferido para o Vale de Santo Antonio...

—Foi-lhe contar...

—Pois. Ele, perdeu as estribeiras com a noticia, e veio por ai fóra entregar o armamento. A primeira vez até vinha descalço. Depois, é que voltou a casa a calçar as botas.

—Chegou...

—Disse ao cabo que vinha entregar o armamento...

—Entrou no quarto...

—E disparou a pistola.

—Os outros guardas acudiram...

—Embrulharam-se p'r'ali todos. O escriturario até fugiu pela janela, julgando que era algum assalto á esquadra...

E fez-se a chacina, brutal, selvagem; os homens a fuzilarem-se uns aos outros com uma sanha de rancôr que lhes fazia ver em cada farda a presença perigosa de uma fera.

* * *

—O primeiro a cair, quem foi?

—Morto, foi ele, o 2.224.

—Suicidou-se?

—Sim, senhor. Aquele até viu o fumo do tiro...

—Ha, porém, quem não creia na hipotese do suicidio, preferindo convencer-se de que o policia foi assassinado por algum dos camaradas, em meio da balburdia.

O chefe, nesta altura, não pôde ser preciso nas declarações, porque não assistiu; e, quando interrogado, não dá razões muito plausiveis para fundamentar a opinião de que o homem se tenha suicidado.

—Se não o matassem, mais gente ele mataria...

—Andou tudo embrulhado... Depois... e tal... e coisa.. olhe: uma das balas cravou-se ali. Lá está ainda o buraco.

—Mas... dizem que um dos outros guardas saltou aqui pela janela... disparou cerca de sete balas contra o 2.224... e que foi assim que, uma delas...

—Já vê. Ele parece que disse... e tal... não sei quê... E vai... Olhe: aqui é que ele caiu. Até teve que se lavar a enxerga da cama, porque estava encharcada em sangue...

—A sua opinião, portanto...

—E' que se suicidou. Aquele até viu o fumo...

* * *

Suicidou-se? Ou foi assassinado? As autoridades competentes lá verão.

Certo é que o cabo continua em perigo de vida no hospital de S. José, e o outro guarda, o 290, já está a fazer companhia ao 2.224, desde hoje á tarde, no lagedo da Morgue.

Empr. José Loureiro **TEATRO DA TRINDADE** Telefone Central 876

DIA 1 DE NOVEMBRO — Inauguração da época com a GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA

LÉA CANDINI

Repertorio de 30 lindissimas operetas, aplaudidas e consagradas — Montagens deslumbrantes — Desempenho soberbo — Sucesso incomparavel

E' manhã abre a assinatura para 8 récitas, nos escritorios do Teatro da Trindade, sendo a peça de estreia a opereta FRASQUITA, grande exito desta comp.

A POLITICA

Vae

organisar-se

um novo ministerio

chefiado

pelo sr. dr. Bernardino Machado

A uma mesa do café «Italia». Varios parlamentares, chegados de fresco palestram. O jornalista senta-se proximo e ouve.

Uma voz dum deputado democratico para os colegas:

—Vocês já sabem das ultimas «demarches»?

—Não. Conta lá isso.

—Pois então, oiçam lá. Enquanto o Barbosa Viana andára azafamado na cóla das reuniões dos radicais, reuniam os nossos marechais, primeiro num palacete das Avenidas Novas, depois, num conhecido escritorio da Baixa, apreciando e discutindo a situação politica.

—Isso é «blague»...

—Apreciaram, discutiram e resolveram.

—E resolveram o quê?

—Que o governo Rodrigues Gaspar caria até ao dia 10 de Novembro, após umas ligeiras escaramuças na Camara e a aprovação duma moção de desconfiança que o proprio «leader» democratico apresenta e que será feita com previo conhecimento e absoluto acordo do actual presidente do ministerio.

—Ora adeus! exclamaram varias vozes ao mesmo tempo.

Houve uma pausa. Beberam-se uns golos de café. Outra voz insistindo:

—E depois?

—Depois entrou-se nas minucias do futuro «elenco».

—E chegou-se a um acordo nesse ponto?

—Claro que sim. E aqui é que vão ser os espantos.

—?!

—E' que se fixou a formula-«ministerio nacional».

—Já cá se esperava! E quem preside a isso?

—Adivinhem! O dr. Bernardino Machado.

—Hom'es:a!?

—Ele em pessoa e com o dr. Afonso Costa na pasta das Finanças.

Risada geral. Uma voz indignada:

—Isso é inverosimil. Pois se Bernardino e Afonso são hoje quantidades heterogeneas, como é que se pódem ligar num mesmo ministerio?

—E' que vocês esquecem-se que em politica não ha, dentro dos mesmos interesses, principios heterogeneos...

—E que mais? E que mais?

—Só lhes digo que, a bem ou mal, estão «nomeados» para esse governo...

—«Nomeados»?

—«Nomeados» ou escolhidos. Dêem ás palavras o significado que quizerem. Estão indicados (a lingua portuguesa é rica em sinonimos), os srs. José Domingues dos Santos, Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro, Herculano Galhardo, João Camoezas e Plinio Silva.

—Para um ministerio completo faltam dois...

—Não faltam. Falta só um. O sr. Pereira da Silva fica no seu lugar. Falta só um ministro que o grupo resolveu fôsse um radical...»

Neste momento o jornalista foi reconhecido e a conversa terminou. Ou antes, mudou de rumo. «Blague» ou não, registe-se no entanto, visto que nem tudo o que ali fica é fantasia de café.

* * *

Como haviamos anunciado no sabado, tivémos hoje a amavel visita do chefe de gabinete do sr. ministro do Comercio, capitão sr. Augusto Campilho da Silva Barreto. Veio explicar-nos o que havia de verdade nas comissões que exerce. São nove e dão-lhe um prejuizo mensal de 76$48.

O capitão Lima Barreto salientou a lealdade do «Diario de Lisboa», e fez justiça ás nossas intenções. Isso nos basta.

Lima Barreto, republicano de sempre, Cruz de Guerra, ganha em campanha, louvado em pleno 9 de Abril, é uma das nossas mais interessantes figuras da Grande Guerra, modesto, trabalhador e com um grande poder de disciplinada vontade. O «Diario de Lisboa» tem muito prazer em registar estas referencias, porque é sempre interessante lidar com pessoas de bem e que sabem prestar-nos inteira justiça.